

## **A Identidade do Professor de História - entre sonhos, dilemas e desafios.**

Laís Santos de Paula<sup>1</sup>, Márcia Regina Faria Matta<sup>2</sup>, Regina M. O. Ribeiro<sup>3</sup>  
Estudante de Graduação em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; <sup>2</sup>  
Professora de História do Município de Seropédica. Professora Supervisora do PIBID; <sup>3</sup> Prof.<sup>a</sup>  
Dr.<sup>a</sup> do Instituto de Educação/DTPE da UFRRJ, Coordenadora PIBID-História;

*Palavras-chave:* Identidade Docente, História, Educação.

### **Introdução**

Partindo dos dados coletados durante a pesquisa etnográfica proposta pelo subprojeto do PIBID-História-UFRRJ, “Ensinar História por meio da investigação: fontes históricas e linguagens contemporâneas nas escolas públicas de Seropédica”, na E.E.M. Bananal, realizamos um estudo sobre a identidade do professor de História no cotidiano escolar. A partir das reflexões de professores sobre sua formação inicial, os saberes docentes e os significados de sua atuação, juntamente com o trabalho etnográfico de observação participante e coleta de documentos escolares, analisamos os depoimentos à luz de aportes sobre a identidade docente (FREIRE, 1997) e da categoria de saberes docentes (TARDIF, 2004; MONTEIRO, 2007) em que procuramos refletir sobre o papel do professor de História hoje na escola pública, no confronto entre seus sonhos pessoais e profissionais e os dilemas e desafios impostos pelo cotidiano escolar e as políticas públicas de educação.

### **Metodologia**

Optamos por articular ferramentas como as entrevistas abertas, iniciando assim, um diálogo com os professores. Utilizamos também de questionários a fim de ter acesso às impressões individuais de cada professor.

### **Resultados e Discussão**

As expectativas do professor quanto a sua identidade profissional, ao seu ambiente de trabalho e aos sujeitos envolvidos, geram uma série de significados e sentimentos compreendidos e revelados, muitas vezes, de maneira confusa pelos próprios professores.

Observamos nas entrevistas que a grande questão ao sair do ambiente acadêmico, está no fato de ter que encarar a sala de aula com realidades conflituosas. O que nos foi relatado, é que a Universidade não proporciona uma completa preparação, mas que dá o suporte para lidar com essas realidades, cabendo aos professores buscar o aperfeiçoamento e a interação com os discentes.

Observamos também que por mais que as professoras compreendam todos os agentes socioeconômicos e culturais que se envolvem no processo de ensino

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;

<sup>2</sup> Professora de História do Município de Seropédica. Professora Supervisora do PIBID;

<sup>3</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> do Instituto de Educação/DTPE da UFRRJ, Coordenadora PIBID-História;

aprendizagem, esses elementos parecem estar desconexos no momento em que lecionam, necessitando de constante reflexão.

### **Conclusão**

É em constantes tensões que os professores enfrentam a complexidade da sala de aula: entre aquilo que o professor idealiza para a sua profissão e aquilo que enfrenta no cotidiano escolar; entre aquilo que a sociedade dele espera e aquilo que ele, de fato, consegue realizar; entre o que as políticas públicas esperam e avaliam quanto ao desempenho dos alunos e aquilo que eles de fato conseguem fazer.

Dessa maneira, não existe resposta, não existe conclusão, não existe teoria ou modelo capaz de definir o que é melhor e mais eficaz para o ser professor, por que não? Ele enquanto processo contínuo de construção vive dessa utopia, o que não lhe pode faltar é um horizonte: “Seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca, e segundo, se buscasse sem esperança.” (FREIRE, 1997, P.80)

### **Referências Bibliográficas**

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 25. Ed. Paz e Terra. 1997.
- PIMENTA, Selma. Formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor. Nuances. Vol. III. 1997.
- RIOS, Terezinha. Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade. Ed. Cortez.
- ROCKWELL, Elsie; EZPELETA, Justa. A escola: Relato de um processo inacabado de construção. In: Pesquisa Participante. Trad. Francisco Barbosa. SP: Cortez: Autores Associados, 1989.